

ALMANAQUES PROPAGANDA SANATORIAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (1905-22)

Júlio Estrela filho¹, Dra. Valéria Zanetti²

¹Univap/Faculdade de Educação, Rua Terthuliano Delphin Júnior 181 [julioestrelaf@hotmail.com/](mailto:julioestrelaf@hotmail.com)

²Univap/Faculdade de Educação, Rua Terthuliano Delphin Júnior 181 vzanetti@univap.br

Resumo:

Propõe-se estudar os conteúdos de dois almanaques da cidade de São José dos Campos (1905-1922) procurando entender o sentido das referidas publicações, uma vez que os almanaques eram produções que registravam a voz dos moradores e dos interesses ligados aos setores hegemônicos.

Palavras-chave: História de São José dos Campos, almanaques, propaganda sanatorial.

Área do Conhecimento: História, Ciência Humanas.

Introdução:

A importância dos almanaques como fonte de pesquisa é inegável. Maria Coleta oliveira soube disso quando, em meio à pesquisa sobre os determinantes sociais e econômicos da dinâmica demográfica paulista na segunda metade do século XIX, travou contato com os almanaques. De acordo com a autora, “os almanaques são fontes de valor inestimáveis” (Meyer). Além dos importantes dados que trazem, os almanaques podem ser considerados importantes veículos de propaganda, atendendo de forma ampla todas as classes sociais. De acordo com Machado de Assis, “as matronas (...). Os velhos e os rapazes, juizes, sacerdotes, comerciantes, governadores, fâmulos: era moda trazer o almanaque na algibeira,” (Meyer, apud Assis: 2001; 25).

Metodologia:

Usamos como fonte primária os Almanques de 1905 e 1922. Como fonte secundária, baseamo-nos nas referências acerca do uso de Almanques como fonte Histórica, bibliografias sobre Indústria Cultural e propaganda assim como referências ligadas ao contexto de São José dos Campos na época estabelecida.

Resultados:

Espera-se que a pesquisa consiga fornecer subsídios para novos estudos que tenham como foco fontes históricas como os almanaques, relacionado à indústria cultural e à propaganda.

Discussão:

O almanaque de 1905 nos apresenta São José dos Campos em busca de alternativas. Cidade sem vínculo atrativo, as pessoas não conseguiam permanecer na cidade por longo tempo. Vivendo em quase extrema pobreza, evidenciava uma grave crise econômica ligada à produção do café. Percebe-se que o almanaque de 1905 tinha esse propósito, o de atrair e fixar uma população utilizando um discurso convincente que apresentava São José dos Campos como a cidade ideal para se viver. De amplitude nacional, o almanaque de 1905 não continha apenas notícias da cidade de São José dos Campos, mas também de Caçapava, Mogi das Cruzes, Taubaté, Jacareí e inclusive de São Paulo. No contexto nacional, o momento era de crescimento acelerado da indústria paulista. Apesar de São José dos Campos comportar algumas pequenas indústrias, não havia interesse por parte dos capitalistas para investir na cidade um capital economicamente tão arriscado. A municipalidade buscava saídas de várias formas para atrair investidores dando, inclusive, isenções fiscais, terras e condições satisfatórias para os empreendedores. O almanaque de 1922 encontramos um discurso que tinha o propósito de persuadir as pessoas a procurarem a cidade pelas satisfatórias condições para o tratamento de doenças, inclusive da tuberculose. Por meio dos almanaques tomamos consciência que São José dos Campos é uma cidade auto-suficiente; o solo fértil, a água tem compostos curativos e o clima da cidade é inigualável. Observa-se que o almanaque de 1922 mostra-nos uma realidade completamente diferente da mostrada pelo almanaque de 1905. Em 1922, aparece-nos que há uma

alternativa para São José dos Campos. A abertura dos almanaques por Napoleão Monteiro, organizador do material, fala de seu objetivo que, segundo ele, é o de prestar um enorme serviço aos leitores:

“(...) mostrar aos que ainda desconhecem as nossas riquezas naturais e captivas, o quanto temos progredido e o quanto ainda poderemos progredir dadas às condições essenciais do nosso município”.

Terras férteis, matas abundantes, vastas pastagens, boas águas, clima salubérrimo, lugar alto e arenoso, vastos campos, boas estradas de rodagem, lavoura cafeeira bem desenvolvida, ótimas terras para plantações de arroz e outras tantas riquezas que a natureza nos concedeu de par com a obra das nossas administrações que tudo tem feito para nosso crescente desenvolvimento”. (Monteiro, Napoleão: almanaque de São José dos Campos para 1922).

Conclusão

Espera-se que o nosso trabalho consiga fornecer subsídios para novas pesquisas, já que tem como foco de atenção demonstrava como os almanaques são importantes fontes históricas.

Referências

- COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos;8)
- GARCIA, Nelson Jahr. O que é propaganda ideológica. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos).
- MEYER, Marlyse Horg. Do Almanak aos Almanques / organização Marlyse Meyer, vários autores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- RICHERS, Raimar. O que é marketing. São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos, 12).
- SOARES, Luiz Laerte et SOUSA, Ana Maria Santos. Modernidade e urbanismo sanitário: São José dos Campos, 2001.